



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-672-0 DOI 10.22533/at.ed.720190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Aqui no segundo volume o leitor encontrará estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país com um enfoque bem claro e direcionado ao sistema fisiológico, muscular e locomotor. Deste modo temos uma abordagem específica e ao mesmo tempo interdisciplinar em torno de conceitos como fibromialgia, cinesioterapia, adaptação, dança, postura, ergonomia, psicomotricidade, coordenação, equilíbrio, puericultura, reflexos primitivos, paralisia cerebral, educação profissional, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, alfabetização em saúde, saúde coletiva, mecânica respiratória, incontinência urinária, fonoaudiologia, esporte, pneumonia nosocomial, assistência de enfermagem, acidentes de trabalho, farmacologia, microagulhamento, Síndrome de Down, Doença de Parkinson, dentre outros diversos.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CINESIOTERAPIA APLICADA NO ALIVIO DOS SINTOMAS E NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA	
Daniela Santos Gabriela Cristina Boff Cristianne Confessor Castilho Lopes Eduardo Barbosa Lopes Lucas Castilho Lopes Lilandra Mauryele Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.7201902101	
CAPÍTULO 2	11
ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS DE COLUNA VERTEBRAL, CINTURAS E GRADIL COSTAL EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO	
Matheus Araújo Medeiros Marina Gonçalves Assis Fernanda Antônia de Albuquerque Melo Romero Sales Frazão Arthur Wagner da Silva Rodrigues Diogo Magalhães da Costa Galdino Italo Colaço de Souza José Roberto Jordão Rodrigues Karolyn Oane Araújo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7201902102	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO JURÍDICO - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	
Acácio José Lustosa Mendes Ana Júlia Lisboa Dias de Oliveira Ellen Larissa Bail Gabriela de Almeida Tormes Lucas Gilinski da Cunha Arlete Ana Motter	
DOI 10.22533/at.ed.7201902103	
CAPÍTULO 4	34
ATUAÇÃO ACADÊMICA NA LIGA DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA DA UNCISAL: UMA IMERSÃO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Vinícius Ramon da Silva Santos Maria Jasmine Gomes da Silva Marylia Santos Pereira Marcilene Glay Viana Pessoa Ahyas Sydcley Santos Alves João Victor Pereira Barbosa Ana Letícia dos Santos Lourenço Mylene da Silva Barbosa Samuel Fradique Costa Aline Carla Araújo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7201902104	

CAPÍTULO 5	41
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 9 A 11 ANOS DE IDADE	
Lyana Belém Marinho Jandira Janaína da Silva Kuch Karen Luana dos Santos Ivancildo Costa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7201902105	
CAPÍTULO 6	46
AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA REALIZADA PELO ENFERMEIRO NA ESF	
Janayle Kéllen Duarte de Sales Hercules Pereira Coelho Gilberto dos Santos Dias de Souza Isabelly Rayane Alves dos Santos Victor Hamilton da Silva Freitas Jackeline Kérollen Duarte de Sales Ozeias Pereira de Oliveira Andréa Couto Feitosa Ana Maria Machado Borges Chesla de Alencar Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7201902106	
CAPÍTULO 7	53
CLASSIFICAÇÃO DA LOCOMOÇÃO, ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL	
Fabio Correia Lima Nepomuceno Marcos Barbosa Veiga de Melo Joyce Silva dos Santos Lucas Araújo Santiago Priscila Ruana da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7201902107	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POSTURAL: UM ESTUDO DE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR-ESTUDANTE DO PROEJA/CTISM/UFSM	
Olga Etelvina da Costa Rohde Mariglei Severo Maraschin Estele Caroline Welter Meereis Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.7201902108	

CAPÍTULO 9 79

EFEITOS AGUDOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NOS PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM DOIS EQUIPAMENTOS

Ana Flávia Câmara Figueiredo
Yhohannes Ítalo Gonçalves
Ricília Cirene Silva Medeiros Cruz
Bárbara Karine do Nascimento Freitas
Fábio Henrique Medeiros Bezerra
Jessy Brenda dos Santos Moreira
Kênia Fernanda Santos Medeiros
Keven Anderson de Oliveira Araujo
Letícia Câmara de Moura
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Mirela Silva dos Anjos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

DOI 10.22533/at.ed.7201902109

CAPÍTULO 10 92

ESCOLA DE POSTURA ADAPTADA PARA CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENSINO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

Mary Lee dos Santos
Jorge Costa Neto
Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Mariza Aparecida Alves
Cristian de Souza Freitas
Giselle Carvalho Maia

DOI 10.22533/at.ed.72019021010

CAPÍTULO 11 100

EXPANSIBILIDADE TORACOABDOMINAL EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021011

CAPÍTULO 12 107

FATORES ASSOCIADOS AO COMPROMETIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Clarissa Cotrim dos Anjos
Monique de Cássia Lima Britto
Anna Carolina Correia
Marina Mendes Macedo
Cristiano Costa Santana
Lara Alves de Andrade Lyra
Maria do Desterro da Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.72019021012

CAPÍTULO 13 118

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PREVENTIVA COM AUXILIO DO INSPIROMETRO DE INCENTIVO NOS PROFESSORES DA ESCOLA EBI CENTRO DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Amanda Gallina
Daniela dos Santos
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Lilandra Mauryele Chaves

DOI 10.22533/at.ed.72019021013

CAPÍTULO 14 122

FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021014

CAPÍTULO 15 130

FUNÇÃO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES SEDENTÁRIAS E PRATICANTES DE CROSSFIT - ESTUDO COMPARATIVO

Nathalia Aiello Montoro
Grazielle Aurelina Fraga de Sousa
Fabiana de Souza
Mariane Camila da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.72019021015

CAPÍTULO 16 142

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Francisco Leonardo da Silva Feitosa
José Leonardo Gomes Coelho
Messias Gomes Filho
Emanuella Rodrigues Coelho
Paloma de Souza Melo
Pamella Rosena de Oliveira Mota
Bruno Pinheiro Maximo
Rafael de Carvalho Mendes
Karine Guiot Araújo
Virgínia Gadelha dos Santos
Janaína Carneiro Lima
Milena Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.72019021016

CAPÍTULO 17 150

INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM ATRASO DE LINGUAGEM:
UM PERCURSO PELA LITERATURA

Beatriz Araujo dos Santos
Irani Rodrigues Maldonade

DOI 10.22533/at.ed.72019021017

CAPÍTULO 18 157

INFLUÊNCIA DA DANÇA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES
DE VIDA DIÁRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Eduardo Duarte Machado,
Marcella Dias Mazolini Mendes
Mayane Fiorot Siomoni
Luciana Carrupt Machado Sogame
Mariangela Braga Pereira Nielsen

DOI 10.22533/at.ed.72019021018

CAPÍTULO 19 170

LÚDICO: NO CÉREBRO, SAÚDE E INICIAÇÃO ESPORTIVA

Paulo Francisco de Almeida Neto
Leonardo Ferreira Silva
Karluzza Araújo Moreira Dantas
Conceição de Maria Lima Nascimento
Brunna Rafaella Do Carmo Silva
Ana Carla Gomes Canário

DOI 10.22533/at.ed.72019021019

CAPÍTULO 20 186

MECANISMO FISIOPATOLÓGICO, PREVENÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA DA PNEUMONIA
NOSOCOMIAL

Raimundo Monteiro da Silva Neto
Cicero Rafael Lopes da Silva
Igor Lucas Figueredo de Melo
João Lucas de Sena Cavalcante
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Maria Leni Alves Silva
João Vitor de Andrade Barreto Lopes
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Danilo Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72019021020

CAPÍTULO 21 195

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA
HOSPITALIZADA

Thaís Jéssica dos Santos Clementino
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Eugênia Novais de Araújo
João Vitor de Andrade Barreto Lopes
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Maria Leni Alves Silva
Isabelle Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72019021021

CAPÍTULO 22 203

PERCEPÇÃO DE GESTORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DA CIDADE DE FORTALEZA

Leonardo Coelho Rodrigues
Bruna Araújo de Menezes
Janielle Cardoso da Silva
Lucas Cadmio Silveira Loureiro
Rosane de Almeida Andrade
Danilo Bastos Moreno

DOI 10.22533/at.ed.72019021022

CAPÍTULO 23 215

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AO PROGRAMA PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Rosana Cabral Pinheiro
Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Luiz Carlos Soares Marcelino
Cícero Johnny Alves Mota
Cícero Bruno Moura de Souza
Anderson Ramom Amaral Leite
André Luís do Nascimento Mont' Alverne
Gabriel Henrique de Souza Silva
Maria Joseneide de Sousa Santiago
José Edson Ferreira da Costa
João Oliveira Alves
Glauce Albuquerque Alencar

DOI 10.22533/at.ed.72019021023

CAPÍTULO 24 227

PERFIL RESPIRATÓRIO DE INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021024

CAPÍTULO 25 236

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Leni Alves Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cristianne Samara Barbosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.72019021025

CAPÍTULO 26	242
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES APÓS TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão Benedita Célia Leão Gomes Fabiana Pereira da Silva Maria Rute Gonçalves Moraes Paula Rayanne Amorim Correia Wochimann de Melo Lima Pinto Rafael Mondego Fontenele Rose Daiana Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72019021026	
CAPÍTULO 27	256
SELEXIPAG E O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR	
Ana Luiza Caldeira Lopes Amarildo Canevaroli Júnior Laís Lobo Pereira Sarah Isabela Magalhães Costa Natália Carvalho Barros Franco Carmen Weber Dalazen	
DOI 10.22533/at.ed.72019021027	
CAPÍTULO 28	262
SINAIS PRODRÔMICOS NA DP: PREVALÊNCIA DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL	
Mariângela Braga Pereira Nielsen Lucas Santana Ydléia Félix dos Santos Elga Gering Janaina Patrocinio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72019021028	
CAPÍTULO 29	270
USO DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DA CICATRIZ DE ACNE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	
Raphaela Farias Teixeira Ariana Teresa Mateus Ventura Letícia Briany de Carvalho Lessa Clarissa Cotrim dos Anjos Renata Sampaio Rodrigues Soutinho Maria do Desterro da Costa e Silva Sandra Adriana Zimpel Aline Carla Araújo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72019021029	
CAPÍTULO 30	282
UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA	
Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares Micheline Keila de Oliveira Ferreira Wanessa Alves Carneiro Azevedo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72019021030	

CAPÍTULO 31 290

QUEDAS EM IDOSOS: RISCOS, OCORRÊNCIAS, CONSEQUÊNCIAS E PREVENÇÃO – REVISÃO DE LITERATURA

Roselene da Silva Souza

Rosane Seeger da Silva

Leatrice da Luz Garcia

DOI 10.22533/at.ed.72019021031

SOBRE O ORGANIZADOR..... 304

ÍNDICE REMISSIVO 305

ESCOLA DE POSTURA ADAPTADA PARA CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENSINO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

Mary Lee dos Santos

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais –
UnilesteMG
Escola de Educação e Saúde
Curso de Graduação em Fisioterapia
Ipatinga, MG

Jorge Costa Neto

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais –
UnilesteMG
Escola de Educação e Saúde
Curso de Graduação em Fisioterapia
Ipatinga, MG
Cidade – Estado

Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais –
UnilesteMG
Escola de Educação e Saúde
Curso de Graduação em Fisioterapia
Ipatinga, MG

Mariza Aparecida Alves

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais –
UnilesteMG
Escola de Educação e Saúde
Curso de Graduação em Fisioterapia
Ipatinga, MG

Cristian de Souza Freitas

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais –
UnilesteMG
Escola de Educação e Saúde
Curso de Graduação em Fisioterapia
Ipatinga, MG

Giselle Carvalho Maia

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais –
UnilesteMG
Escola de Educação e Saúde
Curso de Graduação em Fisioterapia
Ipatinga, MG

RESUMO: A Escola de Postura adaptada para crianças tem como objetivo ensinar a atuação da fisioterapia na saúde coletiva, em estágio supervisionado em Unidade Básica de Saúde, utilizando a metodologia de Marianne Forsell, para a realização de Escolas de Posturas, adaptada para crianças em idade escolar, e utilizando a alfabetização em saúde como fundamento para as ações desenvolvidas. Segundo Ratzan e Parker (2000) a alfabetização em saúde é entendida como “... o grau de capacidade que indivíduos têm de obter, processar e compreender a informação e os serviços básicos sobre saúde, necessário para tomar decisões apropriadas em saúde”. A opção por desenvolver o projeto da Escola de Postura em um modelo adaptado para crianças propicia a oportunidade de desenvolver uma atividade real de promoção da saúde, atuando antes da instalação dos agravos, desenvolvendo bons hábitos de postura e vislumbrando a possibilidade de que levem consigo essa atitude até a idade adulta prevenindo lesões na

coluna vertebral. É uma estratégia de baixo custo, que promove a articulação entre as instituições e atores da saúde, aproxima a instituição de ensino da comunidade, otimizando a utilização de seus recursos; e estimula nos estagiários a criatividade e o desenvolvimento das habilidades de planejar, executar, avaliar e promover mudanças nos fatores de risco e ambiente facilitando o aprendizado das ações coletivas e da gestão em saúde, características que tornam esta ação um boa ferramenta de ensino na Saúde Coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização em saúde; Saúde coletiva, Fisioterapia

BACK SCHOOL FOR CHILDREN: A HEALTH LITERACY STRATEGY FOR TEACHING PHYSIOTHERAPY IN PUBLIC HEALTH

ABSTRACT: A back-school version for children was used as teaching strategy for physiotherapy undergraduate students attending internship in public health at a community clinic. The traditional back-school created by Swedish PT Marianne Forsel was adapted for elementary school children using health literacy as framework for the project. According to Ratzan and Parker (2000) health literacy "... is the capacity people have to obtain, process and understand health information and navigate the health system, which is necessary to make appropriate decisions about health." Adapting the traditional back-school model for children gives physiotherapy students the opportunity to experience a health promoting strategy, which teaches children how to have better control over their health, and thereby improve their health. Its a low cost strategy, which articulates health care and education institutions and professionals and the community, bringing community closer to the University and allowing the sharing of its resources with the community. For physiotherapy interns is the opportunity to develop important skills such as planning, executing, evaluation and promoting changes in risks factors, implementing collective health actions and experience health care management activities, which are essential for working the public health care system.

KEYWORDS: Health literacy, public health, physiotherapy.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado de fisioterapia na área da Saúde Coletiva, do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG - tem como um de seus pressupostos básicos a alfabetização em saúde dos usuários da área adstrita à Unidade Básica de Saúde (UBS) de sua atuação. Segundo Ratzan e Parker (2000) a alfabetização em saúde é entendida como "... o grau de capacidade que indivíduos têm de obter, processar e compreender a informação e os serviços básicos sobre saúde, necessário para tomar decisões apropriadas em saúde." Este é um conceito fundamental para a segurança das propostas terapêuticas e bem estar dos usuários, e repercute sobre os índices de morbimortalidade; sua ausência aumenta as

desigualdades em saúde devido ao diagnóstico tardio e dificuldade de continuidade adequada do tratamento (JANSEN ET AL., 2018). Promover a alfabetização em saúde permite atuar sobre o cenário da saúde, estimulando a emancipação dos usuários e tornando o autocuidado e a responsabilização pela própria saúde uma proposta real e factível.

A alfabetização em saúde demanda que o conhecimento seja efetivamente assimilado, para ser refletido nas decisões individuais e coletivas sobre a saúde, aí incluídas as decisões sobre ambiente e políticas de saúde. Acreditamos assim que ela deve fazer parte da educação cidadã, instrumento fundamental para a construção da autonomia individual, e dessa forma associá-la à educação formal facilita sua execução e potencializa seus efeitos. Como se trata de uma iniciativa na área de atuação da fisioterapia, é importante manter os seus pressupostos básicos e utilizar ferramentas que permitam sua identificação com esta área da saúde.

A Escola de Postura desenvolvida pela Fisioterapeuta sueca Marianne Forsell é uma proposta tradicional dentro da atuação da fisioterapia, adotada internacionalmente e tem como objetivo capacitar pacientes com lombalgia a adotar medidas de autocuidado com a coluna por meio de orientações estruturadas segundo uma metodologia pré-estabelecida. Sua proposta – desenvolvida no final da década de 60 – está dividida em 4 lições que contém conteúdos teóricos e práticos, que incluem exercícios específicos para as disfunções da coluna (PEREIRA ET AL., 2001). Sua metodologia passou por várias adaptações – como por exemplo, além de sua versão original sueca, uma canadense e outra californiana (PEREIRA ET AL., 2001) - mas pensando na prevenção primária, no estímulo a hábitos saudáveis de vida e na formação da criança adotamos a ideia proposta por Candotti et al. (2009) de uma Escola Postural adaptada para crianças em idade escolar, com o objetivo de evitar os erros de postura e de atitudes corporais que possam ocasionar disfunções da coluna vertebral e suas consequências.

O ensino da fisioterapia na saúde coletiva apresenta um desafio ao se afastar da estrutura de cuidado individual, ensinada na maioria dos semestres da graduação. Trabalhar na saúde coletiva, no imaginário estudantil, muitas vezes está associado a não inserção na equipe básica de saúde, na ausência de recursos e má qualidade da atenção. Falta ainda a vivência em equipe multidisciplinar, do compartilhamento de informações, e principalmente a habilidade de planejar atividades e desenvolver programas de assistência, que são habilidades fundamentais nesta área. Entrar na Saúde Coletiva portanto, para o fisioterapeuta, é mais do que “sair da zona de conforto”, é extrapolar o senso comum associado à saúde pública, e interiorizar conceitos de promoção e da proteção da saúde, descortinando novos campos de atuação, desenvolvendo ações para cuidar da saúde funcional da população no ambiente em que vive, no âmbito individual e coletivo, abrangendo a prevenção de agravos, o tratamento, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção fisioterapêutica integral com impacto positivo

na situação de saúde da população. É um propósito ambicioso, complexo e difícil, mas perfeitamente possível e muito gratificante.

A proposta da Escola de Postura adaptada para crianças tem como objetivo portanto, ensinar a atuação da fisioterapia na saúde coletiva, em estágio supervisionado em Unidade Básica de Saúde, utilizando a metodologia de Marianne Forsell, para a realização de Escolas de Posturas, adaptada para crianças em idade escolar, cursando diferentes séries do Ensino Fundamental I, e utilizando a alfabetização em saúde como fundamento para as ações desenvolvidas.

MÉTODO

As crianças em idade escolar são uma população em pleno desenvolvimento intelectual, psicológico, social e fisiológico (CANDOTTI ET AL., 2009), não apresentam conceitos pré-concebidos que as impeçam de adotar novos hábitos, e estão abertas a novas experiências e informações. É necessário no entanto, estar atento às suas necessidades de linguagem, mantê-las motivadas com recursos adequados à sua idade e interesse, para que possam assimilar conhecimentos básicos sobre a saúde, o funcionamento do corpo humano e fatores de risco, elementos essenciais quando se pretende promover a alfabetização em saúde.

Seguindo a metodologia de Forsell, mantivemos a estrutura de quatro encontros, com duração de cinquenta minutos cada. Os temas abordados foram noções básicas de anatomia, fisiologia e biomecânica da coluna vertebral, epidemiologia e fatores causadores das disfunções da coluna, informações sobre como reduzir a intensidade e frequência da dor lombar com modificação da postura nas atividades da vida diária, e o valor dos exercícios para manutenção de uma coluna saudável. O projeto teve início em 2017 e até 2019 foram realizadas 5 escolas, com diferentes turmas do ensino fundamental I, selecionadas pela direção e coordenação pedagógica da escola, com idades das crianças entre 7 a 11 anos. A inserção deste conteúdo específico dependeu do horário disponível para a atividade, e foi associada tanto às aulas regulares de educação física, como ao conteúdo formal de ciências, sendo fundamental a participação e o incentivo dos professores regulares.

Apresentar um conteúdo inovador a escolares, a partir da atuação de estagiários do nono período da graduação em fisioterapia, com nenhuma experiência prévia em educação de crianças, exige planejamento e preparação. Para facilitar a interação das crianças durante as atividades, as turmas – que geralmente são compostas de 25 a 30 crianças - foram divididas em grupos menores (de 5 a 8 crianças), por sua vez identificados por cores, e liderados por duplas de estagiários, que executavam as tarefas com esses grupos menores, facilitando muito a comunicação e permitindo maior proximidade com as crianças. As crianças e os estagiários usavam grandes “crachás” com cores fortes e chamativas, que identificavam sua equipe. As atividades

de todas as equipes eram padronizadas, com o mesmo conteúdo, linguagem e duração. Essa padronização é um grande desafio para o estagiários de fisioterapia que precisam treinar as atividades antes de aplica-las, e seguir um roteiro pré-estabelecido, mas é fundamental para que o mesmo conteúdo seja aplicado a todas as crianças, sem prejuízo para nenhum grupo.

É um aspecto importante da proposta da escola adaptada para as crianças, que a comunicação seja lúdica e adequada para a idade da crianças, mas é fundamental entender que essa comunicação não deve ser caricata, que as posturas inadequadas por exemplo, não podem ser apresentadas de forma exagerada, porque isso dificulta para a criança o reconhecimento dessas condições na vida real. Não se trata de fazer a criança rir, mas de fazer com que ela aprenda com alegria, o que é muito diferente. Outro cuidado é - além de mostrar os efeitos negativos dessas posturas - desenvolver na criança um olhar de identificação desses vícios posturais, com vistas a prevenção e apreço pelo conhecimento sobre saúde, mas não de crítica. É necessário o equilíbrio entre o lúdico e o respeito ao corpo humano, o próprio e o do outro. Essa atitude é complexa, exige primeiro que os estagiários percebam o poder que suas informações tem sobre a psique da criança em formação, e que o efeito desejado de suas ações é desenvolver na criança o cuidado, o interesse sincero, a responsabilidade com a saúde, mas não transformá-la na “polícia da coluna” em casa, com os familiares ou com os colegas. Medidas simples, como por exemplo, evitar perguntar: “__ Você já viu alguém sentado assim (deitado na carteira)? e em vez disso indagar: “__ O que acontece com a coluna quando a gente senta dessa forma (deitado na carteira)?”, fazem muita diferença na construção de hábitos saudáveis.

Para a abordagem de anatomia, fisiologia e biomecânica foram utilizadas peças anatômicas emprestadas pela Universidade, montadas e expostas no pátio da escola, anexo ao refeitório. Lá as crianças – sempre em grupos menores com os estagiários - faziam rodízios entre as diversas mesas, enquanto recebiam as explicações sobre o corpo humano, e podiam manipular as peças anatômicas, desmontá-las e remontá-las, com a oportunidade de fazer perguntas e comentar com liberdade.

Em seguida eram realizadas atividades que envolviam a participação das crianças, como por exemplo, montar um quebra cabeça da coluna, identificando seus diferentes segmentos, e depois pintar cada segmento com uma cor diferente nomeando suas características, montar um modelo em eva passando um barbante entre as peças que representam as vértebras para reconhecer a delicadeza do canal medular, colar bolinhas de papel crepom sobre um modelo da coluna vertebral com diferentes cores representando os diferentes segmentos, colar setas sobre modelos da coluna vertebral indicando os movimentos possíveis e sua amplitude por meio de sinais de “+” ou de “-“. Estão incluídas nesta etapa atividades físicas, como marcha e equilíbrio com circuitos montados antes das atividades com recursos emprestados pela Universidade.

As possibilidades são infinitas e dependem muito da criatividade da equipe de

estagiários. Uma versão da escola por exemplo, utilizou uma sequência de yoga, a saudação a lua (Chandra Namaskar) para demonstrar a mobilidade da coluna vertebral, o controle motor e o equilíbrio, e o papel da atividade física para uma vida saudável. A sequência foi ensinada ao longo dos quatro encontros, com notável progresso em sua execução com a evolução do projeto. Uma outra equipe utilizou um esqueleto iluminado por luzes de árvore de natal mostrando a condução do impulso nervoso, e quando as luzes se acendiam as crianças deveriam mexer o segmento correspondente, essa atividade foi associada a um domino montado que era acionado enquanto o movimento era produzido. Esses recursos são simples e baratos e estão disponíveis com razoável facilidade, mas sua utilização requer efetivamente que haja articulação entre as instituições e atores envolvidos, o que é fundamental para o sucesso de qualquer atividade na Saúde Coletiva e um aprendizado essencial neste campo de atuação.

Em todos os encontros a metodologia seguida é: no primeiro momento informar, apresentar o conteúdo; em seguida demonstrar esse conteúdo pela utilização das peças de anatomia ou outro recurso, e para finalizar permitir que os escolares coloquem em prática o conteúdo apresentado por meio de atividades lúdicas. O produto de seu trabalho fica com as equipes e são expostos na sala de aula.

O encerramento do projeto inclui uma visita as dependências da Universidade, onde as crianças são recebidas pelos estagiários em uma visita guiada, de maior duração, onde assistem a vídeo educativo, visitam os laboratórios de anatomia, realizam exercícios no salão espelhado, fazem um lanche e recebem certificado individual do projeto. É um momento festivo de encerramento compartilhado com os seus professores, muitos dos quais relatam que nunca tiveram a oportunidade de aprender com modelos anatômicos em tamanho real, e aproveitam para tirar suas próprias dúvidas sobre o corpo humano, a localização dos órgãos internos e seu funcionamento.

Um aspecto importante do projeto é a medição e pesagem das crianças e de suas mochilas, e a avaliação da carga diária de peso que as mesmas precisam carregar. Perrone et al. apontam em sua revisão publicada pelo *National Institutes of Health* dos Estados Unidos, em 2018 (PERRONE ET AL., 2018), que nos últimos 15 anos pouco se progrediu para melhorar as condições as quais as crianças estão expostas com o peso de suas mochilas escolares. A literatura aponta que as crianças geralmente carregam – em suas mochilas - de 15 a 20% do seu peso corporal, o que está associado a dor e a alterações de marcha e postura quando a mochila é incorretamente carregada. Estudos citados por estes autores confirmam a tradicional medida de 10% do peso corporal como máxima carga recomendada para as crianças. No que pese considerar a distancia percorrida e o tempo em que os escolares estão submetidos a estas condições – o que pode variar infinitamente – mantemos a recomendação de 10% como carga máxima em qualquer condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da alfabetização em saúde não desperta atenção no Brasil, o que se observa pela ausência de estudos no país. Haja vista sua relevância para o cenário da saúde, e em especial, em um contexto marcado pelas desigualdades como no Brasil, adotamos o conceito como fio condutor das ações educativas realizadas no estágio de saúde coletiva, em concordância com o proposto por Sass (2004) de que é dever da sociedade "... fornecer adequados instrumentos de informação e educação para que se atinjam altos níveis individuais de competência no cuidado da saúde". A sua associação com a modelo da Escola de Postura de Marianne Forsell, aproxima a proposta da atuação da fisioterapia, ao mesmo tempo que eleva o nível de alfabetização em saúde da população, o que contribui positivamente para os indicadores de saúde. É uma estratégia de baixo custo, que promove a articulação entre as instituições e atores da saúde, aproxima a instituição de ensino da comunidade, otimizando a utilização de seus recursos; e estimula nos estagiários a criatividade e o desenvolvimento das habilidades de planejar, executar, avaliar e promover mudanças nos fatores de risco e ambiente facilitando o aprendizado das ações coletivas e da gestão em saúde, características que tornam esta ação um boa ferramenta de ensino na Saúde Coletiva. Outrossim, é fundamental reconhecer que ela se difere das ações ordinárias de educação em saúde, realizadas em cenários diferentes e sem continuidade. A articulação com a comunidade e os vínculos que ela estabelece aumentam sua complexidade e responsabilidade quanto a eticidade de suas práticas e garantia de resultados.

A opção por desenvolver o projeto da Escola de Postura em um modelo adaptado para crianças oferece aos estagiários de fisioterapia a oportunidade de desenvolver uma atividade real de promoção da saúde, atuando antes da instalação dos agravos, desenvolvendo bons hábitos de postura ao sentar, caminhar, correr, pular, deitar, escrever, carregar objetos, e vislumbrando a possibilidade de que levem consigo essa atitude até a idade adulta prevenindo lesões na coluna vertebral (CANDOTTI ET AL., 2009).

As medições efetuadas durante a realização da Escola de Postura mostraram que o excesso de peso das mochilas é frequente, e similar aqueles observados na literatura científica, i.e. em média de 15 a 20% acima recomendação máxima de 10% do peso corporal. A articulação entre estágio da Saúde Coletiva, a Unidade Básica de Saúde e a escola tem permitido o desenvolvimento de ações para implementar mudanças no sentido de estimular o uso de fichário para reduzir o peso dos cadernos de capa dura, planejar a utilização dos livros escolares entre as diversas disciplinas para evitar o transporte simultâneo de vários livros, disponibilizar armários na escola para guarda dos livros, orientar os professores para estimular a postura correta durante as aulas e a inclusão nas aulas de educação física do estímulo a postura correta durante as atividades. As sugestões foram apresentadas e discutidas

durante as reuniões com pais e nas discussões do orçamento escolar. As próximas versões do projeto incluirão um projeto piloto voltado para os professores e o *follow-up* das ações desenvolvidas desde o início desta estratégia.

A cada nova versão do projeto Escola de Postura adaptada para crianças é gratificante perceber a alegria das crianças, seu encantamento com o corpo humano e a satisfação da equipe de pedagogas da escola com o aprendizado. Para os estagiários de fisioterapia, em seu primeiro contato com a realidade da profissão na Saúde Coletiva é uma oportunidade ímpar de experimentar o poder transformador da sua futura atividade profissional.

REFERÊNCIAS

CANDOTTI ET AL. (2009). Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ. Vol. 5 n. 2. **Escola Postural: uma metodologia adaptada para crianças**. Claudia Tarragô Candotti, Carla Harzheim Maedo, Matias Noll, Kate de Freitas. ISSN 1809-9556.

JANSEN ET AL., 2018. **The role of health literacy in explaining the association between educational attainment and the use of out-of-hours primary care services in chronically ill people: a survey study**. Tessa Jansen , Jany Rademakers, Geeke Waverijn, Robert Verheij, Richard Osborne and Monique Heijmans. Jansen et al. BMC Health Services Research (2018) 18:394 <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3197-4>.

PEREIRA ET AL, 2001. Rev. bras. fisioter. Vol. 5 No. 1 (200 I). **BACK School: Um Artigo de Revisão**. Pereira, A. P. B., Sousa, L. A. P. e Sampaio, R. F. Departamento de Fisioterapia, UFMG.

PERRONE ET AL., 2018. **The Impact of Backpack Loads on School Children: A Critical Narrative Review**. Michelle Perrone, Robin Orr, Wayne Hing, Nikki Milne, and Rodney Pope. Int J Environ Res Public Health. 2018 Nov; 15(11): 2529. **Published online 2018. Nov 12.** doi: 10.3390/ijerph15112529.

Ratzan e Parker (2000). Ratzan SC, Parker RM. 2000. **Introduction. In: National Library of Medicine Current Bibliographies in Medicine: Health Literacy** . Selden CR, editor; , Zorn M, editor; , Ratzan SC, editor; , Parker RM, editor. , Editors. NLM Pub. No. CBM 2000-1. Bethesda, MD: National Institutes of Health, U.S. Department of Health and Human Services.

SASS (2004) Sass HM, 2004. E-Health: **Health Promotion and Wellness Communities** Eubios Journal of Asian and Intern Bioethics 14:170-174.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

TÍTULO REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 21, 29, 236, 237, 238, 239, 240, 241
Acne 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Adaptação 12, 14, 15, 16, 43, 65, 68, 87, 160, 170, 228, 229, 303
Alfabetização em saúde 92, 93, 94, 95, 98
Alongamentos 1, 4, 6, 9, 72, 75, 76, 118, 119, 121, 161
Assistência de enfermagem 195, 196, 197, 198, 246, 249, 250, 254
Atividade Motora 50, 157, 168

B

Balé 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 100, 101, 102, 103, 105, 122, 123, 124, 125, 128, 227, 228, 229, 230, 234
Brinquedo 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

C

Cérebro 53, 54, 55, 86, 170, 172, 173, 174, 175, 263, 267
Cicatriz 103, 231, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280
CIF 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66
Cinesioterapia 1, 3, 6, 10, 139
Coordenação 41, 42, 43, 44, 52, 66, 87, 88, 95, 133, 159, 161, 181, 182, 217, 258, 287
Crianças com deficiência 157, 158, 160, 161, 166, 168
Crossfit 130, 134, 137, 138, 140

D

Dança 11, 12, 14, 15, 17, 18, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 211, 214, 227, 228, 229, 230, 234, 235
Desempenho Profissional 20
Diálise renal 142, 143, 144
Doença de Parkinson 262, 263, 264, 265, 268, 269
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 79, 80, 81, 88, 89

E

Educação Física 17, 65, 77, 87, 88, 95, 98, 99, 167, 171, 182, 183, 184, 203, 204, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Educação Postural 67, 68, 69, 70, 72, 77
Educação Profissional 67, 69, 77
Enfermeiro 46, 47, 48, 49, 50, 52, 195, 196, 197, 201

Ensino Médio 71, 78, 203, 204, 205, 211, 213, 214
Equilíbrio 13, 14, 41, 43, 44, 57, 70, 87, 88, 96, 97, 102, 124, 133, 159, 162, 229, 282, 285, 286, 287, 288, 294, 295, 296, 298, 300, 302
Ergonomia 20, 31, 32, 87, 240
Espiritualidade 142, 143, 144, 146, 147, 148
Esporte 64, 87, 88, 132, 139, 140, 159, 167, 170, 179, 180, 181, 184, 204, 211, 296, 301
Exercício aeróbico 79, 80, 82, 86, 87
Exercício físico 64, 88, 130, 131, 133, 206
Exercícios 3, 4, 6, 7, 9, 10, 29, 72, 75, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 94, 95, 97, 118, 119, 120, 121, 132, 133, 138, 140, 161, 162, 293, 295, 296, 300

F

Família 41, 42, 46, 47, 48, 50, 52, 57, 66, 70, 150, 151, 152, 153, 155, 198, 199, 201, 226, 301
Farmacologia 256
Fatores de risco 93, 95, 98, 108, 112, 133, 187, 191, 193, 213, 239, 249, 260, 282, 283, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 140
Fisioterapia 1, 2, 3, 7, 9, 10, 17, 19, 34, 36, 37, 39, 53, 60, 64, 65, 79, 80, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 130, 133, 138, 139, 157, 159, 160, 167, 168, 235, 262, 264, 267, 282, 285, 286, 287, 289, 294, 302, 304
Fonoaudiologia 113, 115, 150, 152, 153, 155, 156
Formação docente 216, 220, 225
Funcionalidade 3, 13, 53, 54, 55, 58, 60, 64, 65, 66, 102, 109, 124, 136, 137, 138, 143, 165, 229, 299

G

Gestores escolares 203, 213
Gravidade 81, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 134, 164, 276

H

Hospitalização 81, 189, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 292

I

Imunossupressor 243, 245, 254
Incontinência Urinária 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 298
Indução Percutânea de Colágeno 271, 274
Infecção 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 249
Internação 81, 162, 166, 186, 187, 188, 197, 199, 200

L

Linguagem 75, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 210

M

Mecânica respiratória 101, 123

Microagulhamento 270, 271, 272, 275, 278, 280

P

Paralisia cerebral 53, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 168

PIBID 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Pneumonia Nosocomial 186, 187, 188

Postura 12, 17, 22, 25, 28, 30, 56, 57, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 103, 107, 108, 125, 153, 164, 216, 228, 229, 230, 231, 298

Pressões respiratórias máximas 122, 123, 124, 126, 129, 232, 235

Prevenção 7, 9, 19, 32, 48, 49, 70, 77, 94, 96, 118, 119, 120, 157, 165, 178, 186, 188, 190, 192, 211, 219, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 268, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Prevenção de acidentes 236, 238, 240

Prognóstico 56, 63, 109, 188, 252, 262

Promoção da saúde 3, 40, 48, 72, 92, 98, 211, 219, 236, 238, 296

Psicomotricidade 41, 42, 44, 45, 162, 182

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 27, 30, 31, 32, 47, 51, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 81, 89, 118, 120, 121, 131, 133, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 159, 211, 219, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 282, 285, 287, 288, 290, 291, 296, 299, 300

R

Reabilitação 19, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 89, 107, 114, 115, 117, 132, 133, 138, 140, 144, 160, 164, 200, 219, 238, 243, 282, 284, 287, 294

Recreação 170, 172, 178, 219

Reflexos primitivos 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

S

Satisfação no emprego 20

Saúde coletiva 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 240, 294, 296, 302

Saúde do trabalhador 20, 67, 237, 238, 239, 240, 241
Saúde do trabalhador-estudante 67
Síndrome de Down 167, 168, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Sintomas gastrointestinais 262, 264, 265, 267
Sistema cardiorrespiratório 118, 119, 120

T

Terapêutica 18, 29, 142, 143, 144, 153, 156, 160, 165, 186, 188, 191, 199, 202, 252, 253, 270, 272, 276
Terapia com animais 282, 284
Tórax 11, 13, 15, 16, 17, 101, 102, 105, 124, 229, 235
Transplante renal 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Transtornos do desenvolvimento da linguagem 150
Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 28, 30, 36, 47, 51, 60, 61, 65, 81, 88, 94, 107, 110, 113, 115, 116, 117, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 178, 186, 191, 192, 196, 197, 200, 206, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 267, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 295, 297

U

Uptravi 256, 257

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-672-0



9 788572 476720